

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

CPT02

A	Caracterização do entrevistado – RNBE
<p>A1- Há quanto tempo coordena (ou participa) o/do PNLL/ PNL?</p> <p>Nós configuramos na rede de bibliotecas escolares uma das nossas funções é também ajudar e colaborar com o plano nacional de leitura. Portanto, nós não participamos do plano nacional de leitura, somos colaboradores, não é? Trabalhamos com o plano nacional de leitura, portanto, desde que estou no terreno a trabalhar com as escolas como coordenadora interconcelhio desde que, portanto, eu estou a pensar na data 2006, penso eu 2006 que nós colaboramos então com o plano nacional da leitura, nas escolas, no terreno inconcreto, procuramos que as escolas participem das atividades, dos concursos, pra ajudarmos a implementar as atividades que são promovidas pelo plano nacional de leitura, sei lá, essas coisas tantas, pode-se dizer que desde 2006, eu acho que é isso se não estou enganada.</p> <p>A2- Que tipo de vínculo (efetivo, contratado, nomeado)?</p> <p>Sim, eu sou efetiva.</p> <p>A3- Quais são as suas principais atribuições?</p> <p>Pronto, como coordenadora interconcelhio o que nós fazemos no plano, temos um conjunto de escolas, de bibliotecas escolares, um conjunto muito... Ano passado pode-se dizer que tive 85 bibliotecas em meu cargo, eh, e nós, eh, ajudamos, eh, os professores que estão nessas bibliotecas a planificar atividades no âmbito de leituras das diretricias a gerir as bibliotecas a avalia-la, damos formação específica aos professores bibliotecários, fazemos acompanhamento de projetos, portanto, nós vamos ao terreno, eh, estes coordenadores que existem pelo país afora vão ao terreno ajudar inloco as escolas. Aqui no gabinete é uma gestão a nível nacional ao invés de se ter, portanto, façam um trabalho semelhante, também produzimos materiais, damos orientações, esclarecemos dúvidas, portanto, no meu caso tive muitos anos no terreno, agora estou aqui no gabinete, mas continua a ser o foco principal, continua a ser ajudar as escolas, as pessoas [...]</p> <p>A4- Tem formação académica e profissional neste domínio?</p> <p>Sim, da área académica tenho mestrado em gestão de informação de bibliotecas escolares, mesmo. Comecei a minha licenciatura em línguas em editores ... Em editores portugueses, com ensino secundário, eh, e nos últimos anos, pronto, de cá eu fiz muita formação contínua, nós temos os cursos de formação continuas para professores e eu fui fazendo imensa coisa e até que acabei por tirar mestrado na área porque gosto muito.</p>	
B	Criação e Finalidade do PNLL e do PNL
<p>B1 – O que justificou a criação do PNLL e do PNL?</p> <p>Foi os baixos índices de leitura em Portugal, nós começamos a participar de uns testes internacionais e nossa posição estava muito abaixo, e, portanto, o governo a altura, as políticas decidiram que era muito importante, a constituição, portanto, este ano estamos no décimo ano do plano nacional de leitura em Portugal. Portanto, já tem dez anos e foi um imperativo nacional, por assim dizer. O qual eu concordei completamente</p> <p>B2 - De que entidade partiu a iniciativa?</p> <p>Eu penso que foi do fundamental, a constituição foi do governo que constituiu o plano nacional de leitura.</p> <p>B3 – Quais são as finalidades do Programa? Que metas foram traçadas?</p> <p>As finalidades do plano são a leitura, de um modo geral, foi aumentar os níveis de interesse da população portuguesa, o plano nacional de leitura foi ambicioso, procurou abarcar imensos níveis, não só a escola, mas, virar-se para a comunidade, eu lembro que</p>	

houve projetos nos centros de saúde, com a saúde, há vários projetos em desenvolvimento com a saúde, eh, projetos com as com as escolas, com as comunidades das pessoas seniors, portanto, procurou-se alargar muito o leque, não ser só para as crianças, ser para toda a população em geral. Eh, um objetivo importante, que eu acho que foi muito importante na altura, foi divulgação que foi dada, a importância que foi dada a leitura, ao ler, então, hoje nas livrarias, os livros que tem marca PNL são os mais comprados pelos pais, as pessoas receberam muito bem e é uma forma de mostrar que lê uma ... qualidade. Portanto, é esse nível, claro que nos primeiros anos teve um impacto muito maior, agora, isto é com tudo. Já são dez anos, mas, o plano nacional teve verdadeiramente impacto na vida em Portugal, na vida cultural portuguesa, e, não só à nível das escolas.

B4 - Que relação estabelece entre hábitos de leitura e promoção do sucesso educativo?

Eu acho que a leitura é fundamental para o senso educativo, uma criança, um jovem, um adulto que leia bem, por norma é um bom aluno ou pelo menos um razoável aluno, há uma relação direta fundamental, isso eu defendo completamente.

C	Estruturas de coordenação e parcerias institucionais
----------	---

C1- Como se operacionalizou o PNLL/PNL? Que estruturas foram criadas?

Foi criada uma estrutura aqui, a nível do ministério da educação português, portanto, um gabinete, uma entidade, eu não sei se vocês chamam de gabinete, tem um coordenador nacional, tinha depois, tem um comissário neste caso, um comissário, depois tem também um vice-comissário, anteriormente a vice-comissária era a anterior coordenadora da rede de bibliotecas escolares que anteriormente a gente apresentou. E uma estrutura, eh, que, eh, há algumas pessoas que desenvolvem o trabalho inerente a argumentação do plano nacional de leitura no terreno, por outro lado, o plano nacional de leitura também conta com esta parceria ativa que tem com a rede de bibliotecas escolares que me permite ter nas escolas os tais pormenores interconcelhios da rede que ajudam. Este é um trabalho de parceiros que nós temos, e, portanto, há o gabinete central, mas também há os coordenadores interconcelhios da rede que também nutrem, no fundo acabam por ser muito importantes como um todo, muito importantes em tudo que diz respeito ao plano nacional de leitura.

Poderia dizer que o sucesso do plano nacional deve-se a rede de bibliotecas?

Não podemos dizer isso, não é? Não totalmente, mas conta com o apoio e a ajuda da rede de bibliotecas escolares, e eu penso que está a permanecer isso e nós trabalhamos sempre muito bem uns com os outros e nos damos muito bem, mas, talvez... ao nível das escolas nos fosse mais difícil se não existissem os coordenadores, também se teriam, porque há outras, há outras formas de buscar as escolas e etc. mas, nós realmente apoiamos bastante. Não posso dizer que sejamos... a isso.

C2- Quais são as suas atribuições e qual seu âmbito geográfico?

Eu com a coordenadoria concelhia já acompanhei, acompanhei aqui as escolas todas da zona geográfica mais perto de Lisboa, com (...), eh, que é aqui tudo perto, aqui nesta zona, eh, agora que estou, como estou mais tempo, como estou quase o tempo inteiro no gabinete posso só a acompanhar algumas escolinhas em... Porque é impossível nós andarmos nos terrenos e trabalharmos aqui, é difícil de conciliar, mas, é assim a minha área geográfica é aqui, é mesmo aqui em Lisboa, aqui quando estando no gabinete já

passsei, agora tenho muitas deslocções para o norte, pronto, aqui no gabinete já há deslocções para outros, para todo o país, depende, depende das solicitações, eh, portanto, como coordenadora interconcelhia, as atribuições costumam ... o que é que eu faço, né, nas escolas, e aqui também né, de certa maneira o apoio a nível nacional.

C3- Como se articulam e que processos/instrumentos existem para a sua coordenação?

Eh, pronto, nós temos então o gabinete do coordenador aqui, este que estamos aqui, e que orienta todos os procedimentos relativos aos coordenadores interconcelhios, portanto nós temos aqui no gabinete uma série de elementos que tem a seu cargo determinadas áreas e que depois respondem, orientam e respondem os coordenadores interconcelhios, se eu tenho uma dúvida sobre catálogos eu dirijo ao meu colega aqui do gabinete e ele apoia, temos reuniões mais ou menos trimestrais todas, com todas as pessoas que estão no terreno pra dar orientações específicas, como é que devem fazer, como o que é que é prioritário e também aqui no gabinete há grupos que preparam documentos orientadores muito importantes, portanto, e são com esses documentos orientadores é que nós trabalhamos no terreno com os bibliotecários, um modelo de autoavaliação das bibliotecas escolares, a conferência de autoajuda para bibliotecas escolares, eh, são instrumentos para desenvolvermos o nosso trabalho e para apoiar o nosso trabalho.

C4- Quais foram e são as principais entidades parceiras no Plano? Que importância elas tiveram no processo de implementação? Que importância têm no desenvolvimento de projetos e atividades?

As entidades parceiras, a principal, eu desenvolvi como sempre que são as bibliotecas escolares, que nós parceiros no plano e depois tem outras, assim como, a redes, nós temos muitas parcerias, trabalhamos com muitas parcerias não só a um nível do ministério da educação, a um nível governamental, como parcerias externas, como por exemplo, a fundação Carlos... a fundação Oriente, portanto, há uma imensidão de parceiros que vai saber lhe responder muito bem isso é o doutor Fernando Pinto do Amaral. Porque eu tenho esses parceiros todos na mente, nós... na rede, também temos parcerias, as vezes algumas são as mesmas, vale lembrar da direção geral de saúde, tanto a rede como plano nacional de saúde são parceiros, eh, outras vezes não são como a... nacional, são imensos, é uma lista grande. E depois, que importância que tiveram? É muito importante estas parcerias, recebemos um apoio imenso, por exemplo, há um concurso, há um projeto e esse projeto é desenvolvido em parceira, por exemplo há aqui o museu do Oriente, tem um projeto em parceria com o plano nacional de leitura e com as bibliotecas escolares que é as leituras do oriente e do ocidente, eh, que se desenvolvem nas escolas, eh, e é um apoio imenso, pronto. Acho que é uma mais valia esta ligação com outras entidades, eh, e, portanto, a importância é bastante grande, acho que sim, e nós continuamos cada vez mais a tentar desenvolver parcerias com empresas, parcerias que provoquem dinâmicas, que abram horizontes diferentes que levem a leitura para outros caminhos, por exemplo, a direção de... a ligação eh, nós temos um projeto no âmbito do sono, dos problemas com sono, temos outros no âmbito da saúde oral, obrigação entre as bibliotecas de lição... há uma série de parceiros que permitem fazer coisas diferentes.

D	Implementação do Plano (receção da medida nas bibliotecas públicas e escolares e nos atores, potencialidades, problemas)
----------	---

D1 - Que projetos/ programas foram desenvolvidos pra a implementação do PNLL /PNL?

Essa pergunta parece estar muito na linha daquilo que eu estava a dizer, projetos é que são muito, acho que o doutor [Coordenador nacional] neste aspecto, vai te responder melhor, alguns eu já disse na pergunta anterior, tá bem?

D 2 - Quais são os seus objetivos específicos e eixos de intervenção?

É que essas perguntas são muito... No plano nacional de leitura, e nós somos mais da rede de bibliotecas escolares, portanto, os objetivos específicos, é a promoção da leitura, aumento dos níveis de letracia dos leitores etc. antes da intervenção, nós temos ao nível das escolas o plano está dirigido a todas as faixas etárias, do pré-escolar, primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo e secundário, abrange tudo, depois também tem alguns eixos que procuram que os jovens, por exemplo, tenham uma relação com as pessoas mais idosas, há um projeto que é desenvolvido que é o “ler mais jovem” em que se procura que os alunos de escolas secundárias desenvolvam projetos de leitura com idosos dos centros de... Dos lares etc., e, portanto, um outro eixo é mais fundamentalmente o que eu estou a acordar é este, não sei se isso que entendem por eixo [...]

D 3 - Quais são os seus destinatários e que entidades os atores os promovem?

Os destinatários desde os pequeninos do pré-escolar até os mais crescidos, não, não há assim, coisas dirigidas aos alunos do nível do ensino, aos alunos do ensino no nível universitário, não há, e depois há outras camadas da população como os mais velhos e houve aquele projeto como eu há pouco eu lhe disse, por exemplo, de ler livros nos centros de saúde, mas, mas, pronto, é uma coisa mais pequeno, que é muito mais pequeno, e, portanto, para os alunos é que é mais intenso, não é? A atuação é mais intensa. Pronto, os destinatários são os alunos, o que são, sobretudo as escolas os professores que as promovem, mas, depois também temos os parceiros, e os parceiros são muitos e muito diversificados, desde fundações, a seções culturais, a bibliotecas municipais também temos uma forte atuação nas bibliotecas municipais, eh, museus, eh, sei lá, outras instituições, fundações eu tenho várias, fundações parceiras do plano nacional de leitura, eh, eu acho que as instituições até gostam e acham importante esta ligação com o plano nacional de leitura, até mesmo pra elas, culturalmente é uma ligação importante.

D 4 - Pode identificar os aspetos mais significativos da implementação deste Plano?

Eh, inicialmente, o plano foi importante, por exemplo, a nível das escolas permitiu as escolas a aquisição de muitos livros, muitos recursos que não existiam, o plano durante muitos anos entregou as escolas verba específica para que as bibliotecas comprassem conjuntos de livros para os meninos lerem, sei lá, conjuntos de doze livros para que pudessem sair os livros todos para uma turma e estarem duas crianças de cada vez a ler, eu acho que este foi um aspecto importantíssimo, eu acho que esse foi um bum em Portugal, todas as bibliotecas de repente, não tinham, muitas delas não tinham dinheiro a gente dava, mas não tinha tanta verba assim pra distribuir, tiveram possibilidade de comprar livros, de comprar e de reforçar os seus fundos de fazer com os alunos tivessem mais acesso a livros de leitura, foi muito importante, esse foi talvez os aspecto principal. Depois, também aquilo que eu a pouco eu me referi, da importância que foi dada a leitura em termos sociais, a visibilidade, a visibilidade da leitura havia, passava uma comunicação social, eh, anúncios publicitários, havia muita coisa em termos de publicidade, “leia mais” “leia melhor” “ler faz bem”, isto foi, para a população em geral, eh, muito importante esta visibilidade que é dada a leitura, esta importância que é dada a leitura, tudo a gente conhecia, tudo a gente falava do plano nacional de leitura, “ah, este livro é do plano nacional de leitura”, portanto, essa é a importância que foi dada, logo, foi muito, muito significativa, eu acho que agora está a perder um bocadinho, porque essas coisas tem picos, mas, convém a ter tomado, porque é importante que as populações valorizem a leitura, e, se a publicidade, se a sociedade valorizar a leitura e passar essa mensagem, as pessoas mais facilmente são levadas também a fazer, a

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

valorizar, isso foi muito importante. Depois também, há uma dinâmica com concursos, eh, que temos o concurso nacional de leitura, a final do concurso nacional de leitura passa num programa, eh, na televisão, eh, pronto, que também percebe que então há aquela visibilidade que é importante, portanto, eu tenho muitas coisas e eu saliento estas três, a aquisição, as verbas, ainda hoje vão verbas para escolas, mas já não é a mesma coisa, já, só vão para apoiar projetos, mas, no início do plano nacional de leitura foram muito bem equipadas as escolas, foi muito bem equipada as bibliotecas. Todas as bibliotecas tinham aquela verba para comprar livros. Isto foi assim, foi muito importante.

Exatamente, o plano deu a leitura um valor social que não existia em Portugal, eh, digamos que pelo menos nos primeiros cinco anos isso teve esse impacto e depois vai começando a perder-se aos poucos porque as pessoas estão habituadas, é normal elas irem à livraria e verem o símbolo do plano nacional de leitura nos livros, eh, mas, eu acho que deveria continuar a se apostar nesta questão da publicidade, o marketing.

D 5 - Como foi recebido e apropriado pelas entidades/atores que o promovem? (solicitar centramento especial nas bibliotecas municipais e escolares)

Foi muito bem recebido por todos. Pelo meu discurso já se percebeu que foi bem recebido, e tomáramos nós que continue a haver muita dinâmica em torno do plano inicial, e acho que devia rolar outra vez um novo fogo porquê estas coisas precisam de fogo de vez em quando, não é? Precisam de, eh, e também dinheiro, e hoje em dia essas questões financeiras são complicadas. Não, mas, foi muito bem recebido e continua a ser, sem problemas.

D 6 - Como foi recebido e apropriado pelos destinatários? (solicitar centramento especial nos alunos)

D 7- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na implantação do Plano?

Eu acho que teria dificuldade em responder.

Eh, neste momento, eu digo neste momento, houve um retrocesso em termos de implementação das políticas de leitura, porque o próprio ministério mudou as suas políticas em relação aos conteúdos das disciplinas, passou a haver uma preocupação enorme com os exames, eh, com os conteúdos que tem que ser lecionados e ao mesmo tempo serem examinados, e isto está a dificultar, eh, a implementação... De promoção da leitura, as atividades de leitura nós estamos adquirindo essa dificuldade com os professores, eu não posso fazer isso, não tenho tempo para fazer isso, eu tenho que dar a matéria porque eles vão ser examinados, eu tenho que o... nós temos exames no quarto ano, e no sexto, e enquanto que antes não, não havia essa pressão, e como não havia essa pressão era muito mais fácil fazer atividades interessantes ao nível da promoção da leitura e isso facilitava o trabalho do plano nacional da leitura, agora está a ser, nós próprios na rede, é impressionante a dificuldade que as vezes sentimos de lutar contra essa maré que vem do próprio ministério da educação, que isto é uma política que mudou nos últimos anos com este novo ministro.

D 8- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na manutenção do Plano?

Ah, então eu respondi esta, eu respondi esta, eu não foi à implantação, eu não sei dizer quais foram as dificuldades de implantação porque eu ainda não estava, não tava muito, muito ainda, não sei, essa pergunta eu vou saltar a 7 e a que eu respondi agora foi a 8. Porque acho que a um nível de implantação, vai a se a calhar com doutora Isabela... Que foi a primeira pessoa, ou com alguém que esteja no gabinete, que esteja no plano nacional de leitura desde o seu início e que tenha sentido essa dificuldade, talvez eu

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

tenha dificuldade para explicar e não saiba te responder.	
E	Monitorização, avaliação e financiamento
<p>E1- Há monitoramento das atividades do Plano? Com que meios e como se processa?</p> <p>Sim. Durante alguns anos foram realizados o mesmo estudo encomendados pelo nacional de leitura a entidades exteriores, eh, não sei a regularidade, eh, existem vários estudos que são efetuados e que são... impactos que são financiados pelo próprio plano nacional de leitura para fazer esse acompanhamento uma avaliação do programa, portanto, eh, e é sempre exterior ao próprio plano, e é sempre contratualizado, desde que seja com universidades a cota também não sei bem, nos últimos... cabe a isso, mas afetam uma natureza em relação das atividades sim. eh, há recursos destinados especificamente ao PNL, recursos em que? Financeiros? É a seguinte.</p> <p>E2 - Há recursos destinados especificamente para o PNLL /PNL?</p> <p>O plano nacional de leitura tem um orçamento anual para cobrir e desenvolver a sua atividade.</p> <p>E3 - Qual a metodologia utilizada para avaliar o PNLL /PNL?</p> <p>Esse estudo já foi despontado esporadicamente em inquéritos, há um estudo sobre a leitura, há outro sobre, há mesmo estudos sobre a avaliação do plano nacional, há uma série de outros, não sei, não conheço, não tenho esses documentos, não conheço esses estudos.</p> <p>Não são os mesmos, foram editados, no... do plano nacional da leitura tem.</p> <p>: Não. É uma entidade externa que faz, é tudo externo.</p> <p>Patrícia: Mas, os professores também produzem? Elaboram relatórios?</p> <p>Sim, inseridos na rede nós temos avaliação das bibliotecas escolares e dentro da avaliação das bibliotecas escolares também fazemos relatórios e inquéritos, fazemos isso tudo e também temos esse levantamento, mas eu estava a me referir a avaliação do plano, a avaliação exterior das atividades do plano, a avaliação da rede de bibliotecas escolares é uma avaliação interna é uma autoavaliação feita pelas próprias bibliotecas e nesta autoavaliação existem questões que contam para o plano, também há um número de utilização nesse sentido, também se pode dizer que sim, mas, não é específica, está bem? Porque a autoavaliação das bibliotecas engloba todas as áreas que dizem respeito as bibliotecas, articulação curricular, produção da leitura e literárias, as parecerias e a própria gestão da biblioteca e as questões da coleção, dos recursos humanos e etc. e, portanto, é uma avaliação muito mais alargada e enquanto aquilo que estava a me referir é apenas a monitorização que é feita do plano nacional de leitura. Mas, eles também podem usar os nossos dados.</p> <p>Também, mas não só. Há estudos que são feitos a nível nacional que envolvem toda a população. E são esses que são por entidades externa, mas agora aqui não tenho esses dados.</p> <p>E4 – Qual é a fonte de financiamento do PNLL/PNL? Considera o financiamento adequado?</p> <p>É o orçamento do estado português. vem do orçamento, e o ministério da educação é quem define, qual é, eu penso que é o ministério da educação, qual é a verba atribuída ao plano nacional de leitura, eh, eu acho que tinha, eu acho que recebiam também da fundação Carlos... Mas, estes dados eu não sei ao certo, é fato que hoje em dia nós, houve uma quebra grande dos valores, portanto, já foram orçamentos muito ricos, como eu digo, nos primeiros anos ia muito dinheiro para as escolas era entregue as escolas, para adquirirem livros, isso agora já não acontece, o orçamento já não chega pra isso, o orçamento neste momento chega pra apoio a projetos específicos, mas, é obvio que nós</p>	

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

achamos que é pouco pra aquilo que é preciso, mas, enfim, agora qual é a fonte, eu sei que vem do ministério, e sei que há também algumas entidades, penso que a fundação Carlos... também funciona com oficinas, mas, não tenho, não sei bem.	
F	Avaliação Global e Resultados (mudanças observadas, efeitos)
<p>F 1 - Como avalia o desenvolvimento dos referidos programa, nomeadamente ao nível:</p> <p>F1.1 - Do impacto na promoção de hábitos de leitura e da igualdade de oportunidades educativas.</p> <p>Eu acho que foi bom até esse momento, nota-se na nossa evolução nos teste internacionais que existem, que Portugal evoluiu imensamente. Em termos de competência de leitura e na matemática e nas ciências e em tudo estamos bem, e, eu sinceramente estou convencida que tanto o plano nacional de leitura quanto a própria rede de bibliotecas tiveram um papel importante nessa melhoria, portanto avalio bastante positivamente, acho que foi bom e acho que são programas muito importantes para qualquer país, mesmo para aqueles que já têm é um bom desempenho de leitura, nunca é demais, têm que se manter, isto é uma conquista que nunca acaba, não é? As crianças e jovens estão sempre a... livros e outros e nós não podemos deixar de buscar, portanto, de buscar a ler a todos.</p> <p>F1.2 - Da participação das entidades/instituições nacionais, federais e municipais?</p> <p>Eu penso que as instituições sempre têm alguma espécie de apoio para eles puderem isso, o plano nacional de leitura tem a vida facilitada quando procuram parcerias novamente são bem recebidos.</p> <p>F1.3 - Da adesão das bibliotecas municipais e escolares, dos professores, dos alunos?</p> <p>Das bibliotecas escolares foi muito boa, muito boa, das municipais não saberei, não saberei dizer tão bem, mas também foi boa, acho que sim, mas, porque eu só conheço só tenho (...), não tenho noção da realidade nacional, mas, para as bibliotecas escolares foi muito boa a adesão e ainda hoje participam ativamente, há a semana da leitura, as bibliotecas escolares estão todas em força na semana da leitura, no concurso nacional da leitura, no... e, portanto.</p> <p>F2 - Qual o impacto do Plano no estímulo à leitura na região que ele está inserido e quais as expectativas futuras?</p> <p>Está inserido em todo o país, não é uma região, mas, também Portugal é um país pequeno, e, portanto, o plano nacional da leitura abrange todo o país, as expectativas, eu acreditava que agora que estamos a terminar este período de 10 anos, que agora de repente,... outra vez com toda a força, a conquistar outra vez a necessidade, a tal necessidade, voltar em força, eh, porque, agora é que nós estamos mesmo com mais dificuldade de atuação no terreno, por causa daquilo que eu estava a lhe contar desta obseção com os exames e com os conteúdos que eu penso que estamos a perder nas escolas os professores pra leitura por causa disso. E não pode.</p> <p>F3 - Quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?</p> <p>Eu já disse. Minhas expectativas são precisamente essas, é claro. E a minha sensibilidade também como professora, não é.</p> <p>F4 - Sente dificuldade em desenvolver o seu trabalho?</p> <p>As vezes, mas, não. A gente quando faz com puro gosto, não. Há dias em que estamos mais desmotivados, e mais tristes que de um modo geral, mas, não sinto dificuldades.</p>	
G	Comparação com Plano de outro país/países
<p>G1 - Conhece o PNLL do Brasil/PNL de Portugal?</p> <p>Não. Não conheço, sei que existe, mas, não conheço, às vezes leio muita coisa relativa ao Brasil, mas, do plano nacional de leitura, não.</p>	

Amostra: Planejadores dos Planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal

G2 - Encontra semelhanças e diferenças no que diz respeito às finalidades e objetivos, à estrutura, à implementação organização/funcionamento/financiamento, resultados obtidos?

Você diz isso enquanto semelhanças e diferenças eu não faço ideia. Eu poderia ter feito uma pesquisa sobre isso, mas.

G3 - Tem algum contato com responsáveis destes programas? Quais os problemas, dificuldades na implementação dos Planos que têm identificado?

Não. Quer dizer, eu sei da sua existência, mas não sei mais, efetivamente não sei mais.

G4 - E ao nível dos resultados?

G5 - Em sua opinião em que momento a questão da leitura tornou-se um problema de políticas públicas no seu país? E a nível internacional?

Nós estamos muito atrasados em Portugal em termos europeus, não digo em termos mundiais, mas, em termos comparativamente com os países da Europa, por que, por causa, do período da ditadura que durou quarenta anos em Portugal, e que fez com que tudo se atrasasse tremendamente, mas, mesmo antes da ditadura também já estávamos atrasados, já estamos atrasados desde os séculos das naus, eh, portanto, eh há muito é uma prioridade, depois do 25 de abril nós tínhamos uma população com muitos, muitos, eh, com muito pouca, eh, havia uma taxa de analfabetos enorme, portanto, que houve um caminho longo a se fazer, mas, mesmo assim só existe a 10 anos o plano nacional de leitura aqui em Portugal, é muito pouco, já devia ter sido há muito tempo atrás, mas, penso que nós tivemos que fazer o nosso caminho, depois do 25 de abril, houve tanta coisa, tanta coisa pra fazer, a abertura da escolaridade obrigatória, a fazer com que as pessoas deixassem, portanto, diminuindo o nível da porcentagem de analfabetos foram-se o tempo, mas, eu acho que foi já muito tardiamente e daí aquela imagem que já é de Portugal e os outros países da Europa que nós aos poucos temos dado a vir, temos dado a conseguir ultrapassar, mas, não podemos, não chega, não chega, a gente ainda não chega, há muito, muito, muito a fazer, porque esta é uma questão geracional, e nós não temos passe em gerações, e, são muitos anos, não é? Porque as coisas não melhoram assim de um dia para o outro.

Dez anos não é nada, é uma gotinha d'água no oceano. Portanto, um programa destes não pode durar dez anos, nem pouco mais ou menos, na minha opinião.

Transcrição da entrevista - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.